



128

ARCHITECTURE & DESIGN

INDIRA LOURENÇO

«Angola é a minha raiz!»

«Angola is my inspiration!»



14

MAJOR INTERVIEW

PAULO BRACONS

«Somos o maior operador de...»

«We are the largest insurance...»



88

HEALTH & WELLNESS

THIEF SPA

Roubar o stress e devolver...

Stealing stress and restoring...



56

ART & CULTURE

HOHENSALZBURG

Na velha cidade de Mozart

In Mozart's old city



132

LUXURY & STYLE

TESLA MODEL X

O futuro já começou

The future has already begun



68

INSPIRING PLACES

HÔTEL DE PARIS

A exaltação de uma lenda

The exaltation of a legend



140

EVENTS

VILLAS & GOLFE

INTERNATIONAL CUP

INDIRA LOURENÇO

«Angola é a minha raiz!»

«Angola is my inspiration!»

TEXTO TEXT MARIA AMÉLIA PIRES \\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY ©DIREITOS RESERVADOS

Nasceu e cresceu em Luanda, Angola. Orgulhosa do seu país, mas ambicionando chegar mais longe, Indira Lourenço foi para os EUA estudar Engenharia Química, mas cedo se apercebeu de que era através da arte que poderia honrar o seu talento natural e o seu país. Formou-se em *Interior Design* na New York School of Interior Design e, logo depois, fundou a I. LOU. Morando nos EUA mas com Angola no coração, Indira cria colecções de mobiliário artístico que combinam a tradição da cultura africana com a modernidade e a leveza do *design* escandinavo. A *designer* tem-se destacado em publicações consagradas, tem sido convidada a integrar grandes exposições e já foi merecedora do *2017 Excellence for Young Designers Award*, estando nomeada para os *2018 ASID National Award*.

She was born and raised in Luanda, Angola. Proud of her country, but with aspirations to go even further, Indira Lourenço went to the USA to study Chemical Engineering, but soon came to realise that it was through art that she could honour her natural talent and her country. She took Interior Design at the New York School of Interior Design and shortly after founded I. LOU. Living in the USA, but with Angola in her heart, Indira creates collections of artistic furniture that combine the tradition of African culture with the modernity and lightness of Scandinavian design. The designer has enjoyed standout appearances in respected publications, has been invited to participate in major exhibitions and has already been given the 2017 Excellence for Young Designers Award, as well as being nominated for the 2018 ASID National Award.





Onde é que a Indira nasceu e viveu a sua infância?

Nasci e cresci em Luanda, Angola.

Como é que os EUA surgiram no seu horizonte?

Eu voei pela primeira vez para a América com o intuito de estudar Engenharia Química, tendo em mente as riquezas naturais da nossa nação. Após um ano, ficou claro que tinha de mudar de curso. Não porque o afecto à minha terra natal tivesse mudado, mas porque eu vi que existiam outras formas mais adequadas às minhas habilidades e com as quais eu poderia expressar a inspiração que Angola me traz. Com isto em mente, mudei-me para Nova Iorque para estudar *Design de Interiores* numa entidade de ensino renomada (New York School of Interior Design), permanecendo conectada às minhas habilidades e inspirações. Aqueles que cresceram comigo em Luanda não se surpreenderam com essa mudança. Quando criança, eu era sempre vista a projectar e a alterar qualquer coisa. Não importava se fossem roupas, sapatos ou decoração. Tudo que eu pudesse tornar mais bonito e elegante, eu tornava.

Era com a área de *Design de Interiores* que sonhava enquanto criança?

A minha paixão sempre foi o mundo da moda. Nem sonhava em ser *interior designer*. Mas, naquela altura, não contava com o apoio dos meus tios, por quem fui criada. Eles sempre foram muito conservadores. Sempre acreditaram na educação académica não só como forma de crescimento pessoal, mas também como gatilho para desenvolvimento do nosso país. Uma vez que eles viram o meu potencial enquanto *designer*, conquistei o seu apoio.

Where were you born and where did you spend your childhood?

I was born and raised in Luanda, Angola.

How did the USA first come into the equation?

I flew for the first time to America with the intention of studying Chemical Engineering, bearing in mind the natural wealth of our nation. After a year, it became clear that I would have to change course. Not because my affection for my homeland had changed, but because I could see that there were other ways that were more natural to my skill set and with which I could express the inspiration that Angola brings to me. With this in mind, I moved to New York to study Interior Design at a renowned teaching establishment (New York School of Interior Design), and stayed true to my skill set and inspirations. Anyone who grew up with me in Luanda was not surprised by this change. As a child, I was always seen designing and changing anything. It didn't matter if it was clothes, shoes or decoration. Anything I could make more beautiful and elegant, I would.

Did you dream of the field of Interior Design as a child then?

My passion has always been the fashion world. I never dreamed about being an interior designer. But, at that time, I did not have the support of my uncles, who raised me. They have always been very conservative. They have always believed in academic education, not only as a means of personal growth, but also as a trigger for the development of our country. Once they saw my potential as a designer, I got their support.



O que está na génese do projecto I. LOU?

Surgiu de um desejo íntimo de expressar toda a minha carga cultural africana de forma a melhor utilizar as minhas habilidades como criadora. A primeira colecção, *45 Degrees*, nasceu desse desejo e representa intrinsecamente a realidade sociocultural de Angola.

Conjugar tradição com modernidade – é este o conceito base das suas criações?

Absolutamente. Eu sempre tomei por base o mobiliário africano tradicional em si. Gosto de invocar as emoções da cultura africana e, ao mesmo tempo, mostrar a beleza e a complexidade do continente. E a forma que achei mais viável, seguindo as tendências actuais de *design*, foi dar um toque de modernidade a peças tradicionais.

Podemos dizer que Angola está sempre representada em cada uma das suas peças?

Angola é a minha raiz! Com certeza está e sempre estará ligada aos meus trabalhos, mesmo que de forma subtil, seja nas linhas, nas cores, ou nos materiais. Tenho muito orgulho das minhas origens e da inspiração que me proporcionam.

Para além de Angola, o que mais a inspira?

Eu combino as influências africanas com a leveza do norte da Europa. Estes países têm uma longa história nas áreas do *design* e da arte em geral e são conhecidos pela simplicidade e elegância dos seus *designs*.

What lies at the origin of the project I. LOU?

It came about from an intimate desire to express my African culture in full, so as to better use my creative skills. The first collection, *45 Degrees*, came about from this desire and intrinsically represents the socio-cultural realities of Angola.

Combining tradition with modernity – is this the core concept behind your creations?

Absolutely. I have always used traditional African furniture as the basis. I like to invoke the emotions of African culture and, at the same time, reveal the beauty and complexity of the continent. And the way I have found to be the most viable, following current design trends, has been to give a touch of modernity to traditional pieces.

Can we say that Angola is always represented in each of your pieces?

Angola is my inspiration! It certainly is and always will be linked to my work, even if subtly, whether in lines, colours, or materials. I am very proud of my origins and the inspiration that they give me.

In addition to Angola, what inspires you the most?

I combine African influences with the lightness of Northern Europe. These countries have a long history in the fields of design and art in general and are known for the simplicity and elegance of their designs.

Como é que os norte-americanos têm reagido ao seu trabalho?

Uma das razões pelas quais eu decidi começar na América foi porque eu sabia que o desenvolvimento das minhas peças teria mais impacto e aceitação aqui, pelo menos no início. Recentemente, fechei um contrato de parceria com uma renomada companhia internacional da área da hotelaria e turismo. Estamos a ultimar a fase dos protótipos de uma nova colecção que desenvolvi exclusivamente para a tal companhia. Mal posso esperar para partilhar a nova colecção com o mundo!

Fale-nos de uma peça sua pela qual sinta particular orgulho, ou que tenha um simbolismo forte.

A *Espreguiçadeira Zungueira*. Há nela um contraste entre a elegância do equilíbrio das linhas orgânicas e dinâmicas do banco e a força e linhas rectas da base, o que representa a força da mulher zungueira suportando o seu fardo pesado. A peça causa um impacto visual incrível e tem sido muito popular em todas as exposições onde está presente e, inclusive, gerou interesse de galerias ligadas a museus sociológicos de universidades.

A I. LOU está presente em Nova Iorque e Los Angeles. O que quer ser e para onde quer ir a Indira quando 'for ainda maior'?

A minha próxima direcção será o mercado angolano, onde tudo começou. Brevemente quero expandir as minhas criações a nível mundial, e não posso pensar num lugar melhor que Angola. Depois pretendo continuar a expansão ao mundo lusófono, como os mercados do Brasil e de Portugal.

How have Americans reacted to your work?

One of the reasons I decided to start in America was because I knew that the development of my pieces would have more impact and acceptance here, at least at the beginning. Recently, I signed a partnership contract with a renowned international hotel and tourism company. We are finalising the prototype phase of a new collection, which I have developed exclusively for this company. I can hardly wait to share the new collection with the world!

Tell us about a piece of yours for which you feel particular pride, or that has a strong symbolism.

The *Zungueira Lounger*. There is in it a contrast between the elegance of the balance of the organic and dynamic lines of the seat and the strength and straight lines of the base, which represents the strength of the Zungar woman, carrying her heavy burden. The piece has an incredible visual impact and has proved very popular in all the exhibitions at which it has appeared and has also generated interest from galleries associated with university sociological museums.

I. LOU is present in New York and Los Angeles. What do you want to be and where do you want to go from here on?

My next direction will be the Angolan market, where it all started. In the near future, I want to expand my creations worldwide, and I cannot think of a better place than Angola. After that, I intend to continue to expand into the Portuguese-speaking world, including the Brazilian and Portuguese markets.

